

MANIA DE BICHO



Donizete Galvão

SINOPSE

Brincando com as ideias e as palavras, os poemas deste livro exploram, de forma divertida e criativa, o mundo dos animais. Com esses poemas de Donizete Galvão e as ilustrações de Fernando Vilela, as crianças vão se divertir um bocado e aprender um pouco – por que não? – sobre esses bichos de que a gente gosta tanto! Tem gato, cachorro e até furão!

PALAVRAS DO AUTOR

Nasci em uma pequena cidade, Borda da Mata, no sul de Minas Gerais. Nos primeiros anos de vida, bebi muito leite de cabra. Tínhamos uma cabra muito danada no quintal. Passei minha infância em sítio, sempre perto de bichos.

Em 1979, mudei-me para São Paulo e estudei Jornalismo. Trabalhei muitos anos como publicitário. Publiquei seis livros de poemas para adultos. Escrever poemas é uma de minhas manias... Em 2007, escrevi meu primeiro livro infantil, *O sapo apaixonado*, baseado em uma narrativa indígena.

Fui fazendo aos poucos os poemas deste livro, muitos deles para minha filha Anna Lívia, quando ela era menina. Outros são mais recentes.

Em casa, temos um cachorro, uma cachorra e três gatos. Todos temos mania por bichos.

FICHA TÉCNICA

Ilustrador: Fernando Vilela

Formato: 20 x 20 cm

Número de páginas: 36

Coleção: *De fio a pavio*

ISBN: 978-85-385-2024-5

Indicação: A partir de 9 anos

MANIA DE BICHO



Donizete Galvão

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

(COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

MANIA DE BICHO



Donizete Galvão

FORMAÇÃO DO LEITOR

PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense – quando for o caso – a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem – o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. – para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

MANIA DE BICHO



Donizete Galvão

EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: "O texto foi entendido com facilidade ou não?", "Existem palavras que geraram dúvidas?", "Os parágrafos são curtos ou longos?", "O que aconteceu no início da história?", "O que determinou que o personagem mudasse de ideia?". Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões ("ontem", "hoje", "no mês passado", "antigamente", dentre outras), verbos e tempos verbais ("faz", "está fazendo", "brinca", "andou", "comeu", "buscará", "vai buscar", etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

MANIA DE BICHO



Donizete Galvão

As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo

MANIA DE BICHO



Donizete Galvão

com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

MANIA DE BICHO



Donizete Galvão

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.

O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.

◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papyrus, 1998. p. 151-170.

Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.

◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: _____. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.

Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.

◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.

De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).

◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.

O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

MANIA DE BICHO



Donizete Galvão

PROPOSTA DE TRABALHO

ANTES DA LEITURA

1. Convide a turma para ler e analisar o título da obra. O título *Mania de bicho* permite mais de uma leitura? Quais? Peça que contextualizem a expressão, a fim de explorar seu(s) significado(s). Nas ilustrações da capa, o que os bichos estão fazendo? Os alunos têm animais de estimação? Quais são algumas manias que seus bichos possuem? Quais as relações possíveis entre o título e as ilustrações?

DURANTE A LEITURA

1. Convide os leitores a folhear a obra e a identificar a sua estrutura, as imagens e os poemas mesclados ao longo das páginas. Em seguida, peça que se atenham às cores e formas, levantando hipóteses sobre as ilustrações como um todo, bem como individualmente. Nesse ponto, alie a leitura da imagem à do poema. Por fim, faça um resgate do livro em sua totalidade e questione a temática e a coerência entre ilustrações e poemas. Como a obra é dividida? Há poemas e imagens intercalados regularmente? A cada ilustração corresponde um poema?

2. Analise a ilustração das páginas 4 e 5 e questione se há elementos que remetem a animais. Em que ambiente estão esses objetos? Onde estão os animais? Compare essa imagem com a das páginas 34 e 35. Trata-se do mesmo espaço? Qual é a diferença? Explore então alguns dos animais, identificando semelhanças e diferenças em sua apresentação.

3. Sugira a comparação entre as duas metades da ilustração da página 6. Por que há essa divisão? Ela também está presente no poema da página ao lado? Que dizer dos gatos, das suas manias e do lugar onde estão? Relacione os poemas “Mania de bicho” (página 32) e “Santo gato” (página 31) e trate da questão dos bichos de estimação. Convide a turma a ler a apresentação de Donizete Galvão e procurar alguma pista nesse texto.

4. Em relação ao poema “Tempos modernos”, chame a atenção para a ilustração. Que insetos estão presentes e qual deles está em destaque? Como pode ser interpretada a condição da cigarra, considerando os acessórios, o microfone e o veículo em que sua imagem é divulgada? E quanto à formiga? Aqui é possível expandir a leitura fazendo referência à fábula “A cigarra e a formiga”, de Esopo. Leve os alunos a refletir sobre a relação do texto com o nosso tempo, enfatizando o título do poema – “Tempos modernos”. Discuta algumas expressões, tais como “contenção de despesa”, “fundo de garantia” e “assessor de imprensa” (página 13) e relacione-as com a inversão da moral da fábula.

5. Reflita sobre a inversão de uma narrativa clássica no poema da página 27, que apresenta um “sapo desencantado”. Primeiramente, ele espera pelo beijo da Bela. E depois, o que acontece? Incentive os alunos a perceber a passagem do tempo e a mudança de opinião do sapo em relação à sua “sapice”. Por que ele não quer mais “ser um príncipe chato / e feliz para sempre”? Que aparência ele prefere ter? Na análise da estrutura do poema, chame a atenção para o verso que destoia da organização das estrofes. Qual a relação com seu

MANIA DE BICHO



Donizete Galvão

conteúdo? Por que ele está deslocado? Leve as crianças a perceber que o poeta optou por essa disposição porque o verso faz referência a salto (“o sapo salta fora”).

6. Questione as diferentes formas com que os poemas são apresentados ao longo da obra. Há regularidade no número e no tamanho de versos e estrofes? Há rimas? Todos apresentam a mesma disposição na página? Destaque o poema “A lagartixa medrosa” e pergunte quais são as diferenças em relação à disposição das estrofes e à grafia das palavras. No texto, são apresentadas a fala de que personagens? Como essas falas são marcadas?

7. Quanto à brincadeira com as palavras e os sons, destaque, por exemplo, os poemas “Caco”, “O cágado” e “A lesma”. Que palavras conferem sonoridade ao poema do cachorro? Como a repetição é trabalhada nesse texto? Quanto ao cágado, por que Mário fica chateado se o seu nome for pronunciado errado? Como a divisão da palavra em sílabas reforça a semelhança com o vocábulo que Mário quer evitar? Que dizer da lesma? Como os sons das letras do nome do bicho são trabalhados ao longo do poema? As palavras estão associadas a que característica desse animal? São todas as palavras de uso corrente na língua? Caso a classe realize uma leitura em voz alta do poema, a sonoridade será melhor percebida.

DEPOIS DA LEITURA

1. Tanto os filmes, tirinhas e episódios do gato Garfield revelam a mania dos gatos de serem independentes, gulosos, exigentes, etc. Resgate a imagem do famoso felino e solicite uma comparação com Dorival e os outros gatos da obra de Donizete Galvão. Garfield se destaca pela preguiça, por colocar seu dono em apuros e bagunçar o ambiente. Que dizer de Dorival e do sumiço dos bifés (página 9)? Por tirarem seus donos do sério, Garfield e Dorival são maltratados? Como pode ser interpretada a ilustração da página 30 no que se refere ao sentimento dos que tomam conta dos bichanos? Peça aos alunos que comparem os felinos e que troquem ideias sobre o comportamento desses bichos.

2. A canção “Sabiá lá na gaiola”, composta por Hervé Cordovil e Mário Vieira, dialoga com o poema “Cantiga” (página 28), uma vez que ambos os textos expõem a tristeza de uma menina que perde seu sabiá. Na letra da música, o pássaro promete voltar; no poema, porém, ele deixa saudade (um buraco no coração da menina). Leia abaixo um trecho dessa canção:

“Sabiá lá na gaiola
fez um buraquinho
Voou, voou, voou, voou
E a menina que gostava
Tanto do bichinho
Chorou, chorou, chorou, chorou”

3. Sugira aos alunos a leitura do conto “O príncipe sapo”, dos irmãos Grimm, e peça a eles que comparem esse texto com o poema de Donizete Galvão. O que significa ser “desencantado” no conto clássico? E no poema? Essa palavra apresenta significados diferentes nesses textos? Aproveite a oportunidade e incentive as crianças a trocar ideias sobre a caracterização do príncipe e do sapo nos dois textos.

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes e Elis Carrijo Guimarães